

ANUÁRIO DE

# TENDÊNCIAS

Descubra  
quatro movimentos  
que influenciarão  
o design, o consumo  
e os jeitos  
de morar nos  
próximos tempos

# CIAS

2015

EDICÃO 883 - R\$ 29,90



CASA CLAUDIA













1



2

# A FORÇA DA DELICADEZA

PEÇAS SILENCIOSAS, COM TRAÇOS MÍNIMOS, PARA CELEBRAR O ESSENCIAL.

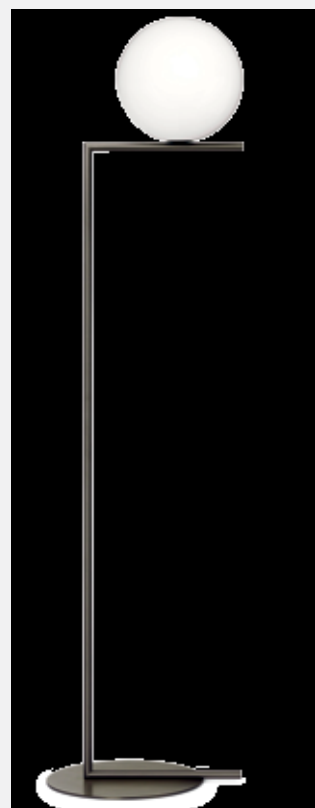
3



4 6



5



7



8



9



10



12



11



1. Vaso Pollo, de Tapio Wirkkabi (Rosenthal). 2. A linha Fronzoni 64 (Cappellini) representa o minimalismo italiano. 3. Marcelo Bellotto criou o jardim itinerante Totem (Vasos da Terra). 4. O bule da coleção Rice Tea (Jia Inc) é feito com técnicas chinesas. 5. Obra de pedra e porcelana Sem Título, de Marina Weffort. 6. Coluna Ici Lights (Flos), de Michael Anastassiades. 7. Caixa organizadora da grife Nomess. 8. Luminária Spun (Evi Group), inspirada no pião. 9. A instalação do estúdio Nendo usa 20 garrafas para simbolizar a palavra chuva em japonês. 10. Cooler para champanhe Shizuku, de Shuji Nakagawa. 11. Cadeira de balanço String, de Henrik Pedersen (Houe). 12. Cabideiro Blanche, de Meike Langer (Boffi). 13. Prato da série assinada pelo coletivo Invasão.

13



FOTOS: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11 E 12: DIVULGAÇÃO; 9: PEDRO ARIEL SANTANA; 13: LEVI MENDES JR.



## O MELHOR DO OUTRO

por Andréa Naccache

O Brasil tem traços propícios à pós-modernidade. É o que diz o sociólogo italiano Domenico de Masi. Se existe uma tendência ao “menos e melhor”, talvez os brasileiros já soubessem antes de as telas de retina revelarem que o mundo desejava desacelerar – *slow food, slow living, slow design* – que tudo pode ser lento. Antes mesmo de os luminosos edifícios e shoppings exaurirem a rotina das cidades, e a vida urbana clamar por menos, e melhor. Menos ruído. Menos urgência. Menos propaganda. Tudo menos. Tudo melhor.

As pessoas já não olham certos produtos com o mesmo deslumbramento: o carro, o apartamento, a bolsa cara. Talvez a discussão franca, como tende a acontecer no mundo da internet, leve-nos a perceber que não adianta odiar a indústria (rejeitá-la causaria uma pobreza terrível), mas que precisamos, sim, orientá-la a se qualificar e responder pelo lixo que cria, ao mesmo tempo em que percebemos que os valores humanos estão muito além dos produtos.

O Brasil já sabia. A tarde que não se esquece é singela. De um velho calção de banho, de uma esteira de vime, de uma água de coco. É pouco. Mas isso não é o *nada*, aquele que o italiano encontra em casa, em seu *dolce far niente*. Domenico olha para cá. Uma tarde em Itapuã é rica. Não nega a ação. É erótica em pleno movimento.

O que o Brasil pode ensinar sobre o menos e melhor é que ele não precisa ser restrição, economia, redução. Não é corte, apagar de pegadas, frugalidade. É exuberância. Exige sedução e “arte do encontro”. Melhor com menos é o amor. Mais exato e maior quanto mais certa a escolha. Os designers do slow movement estão preocupados com a sustentabilidade, o não tóxico, o local e mais econômico – e, claro, com o elegante, *tailor fitted*, distinto, feito para durar.

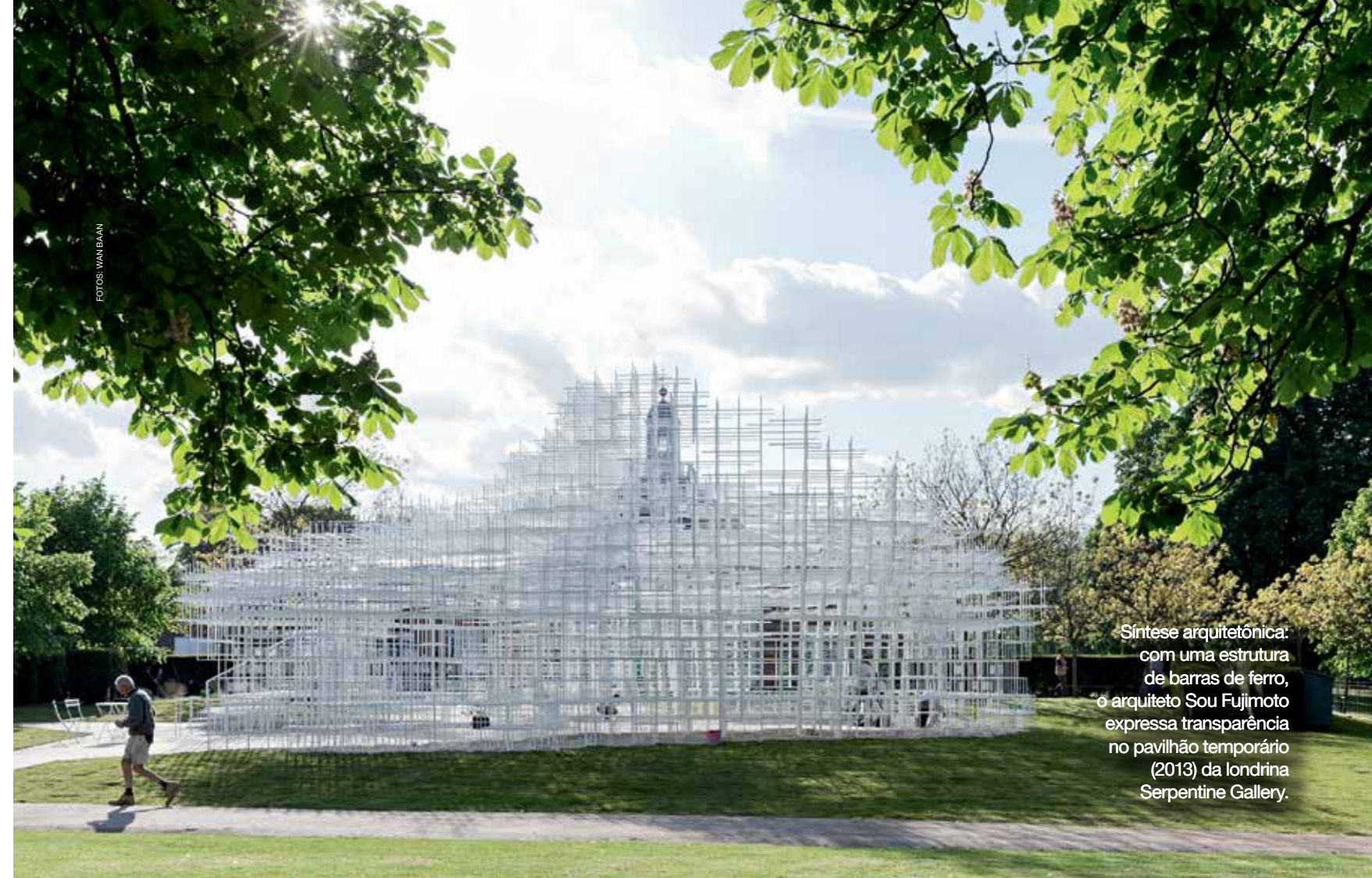
O Brasil tem a acrescentar que o *menos* para cada um será o *melhor* no encontro com o outro. O melhor do outro. Apaixonado, como o poeta. O Vinicius sabia direitinho onde estava o “mar que não tem tamanho”, o jeito de estar na praia para sentir “a terra toda rodar”. Uma tarde em Itapuã é um presente rico da vida, que Vinicius soube aceitar.

Eis o consumo de menos e melhor. Não é daquele tipo de aquisição que cobre um “vazio existencial” – não há vazio em quem se interessa pelo melhor no outro.

Os valores humanos não estão no produto, na riqueza do acúmulo, no preço do luxo, e sim na inteligência de algo bem escolhido, no insight do design bem feito, na lógica simples para o dia a dia, na mala leve para viajar e conhecer o mundo – carregar consigo e comprar só o que for ajudar a chegar mais perto das maiores belezas, das melhores qualidades: de si, das outras pessoas e do mundo, porque a beleza deste mundo é uma grande sorte da humanidade. Basta saber sentir.

---

A psicanalista Andréa Naccache dirige o Núcleo Clínico em Psicanálise e organizou o livro *Criatividade Brasileira: Gastronomia, Design, Moda* (Editora Manole)



Síntese arquitetônica: com uma estrutura de barras de ferro, o arquiteto Sou Fujimoto expressa transparência no pavilhão temporário (2013) da londrina Serpentine Gallery.

